

COMUNICADO

A Direção do Agrupamento vem, pelo presente, reiterar a sua posição relativamente à realização das obras em curso na Escola de Santa Clara.

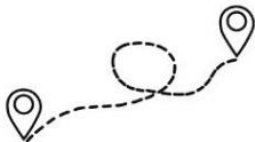
Desde o primeiro momento, a posição da Direção foi consistente em todas as instâncias, não tendo sido em momento algum hesitante ou inconclusiva: manifestámos a nossa discordância quanto à realização de uma obra desta natureza em pleno período letivo, considerando evidente que poderia e deveria ter sido equacionado um calendário alternativo, salvaguardando o normal funcionamento da escola e o bem-estar das crianças.

Importa, contudo, esclarecer que o Agrupamento não é responsável pela autorização ou rejeição da referida intervenção, tendo sido informado do seu início com apenas uma semana de antecedência. Perante este enquadramento, a Direção encetou de imediato todos os esforços para reunir, em mesa alargada, as diversas entidades envolvidas, entre as quais a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto gestora do edifício, a Junta de Freguesia, responsável pela sua manutenção, a Associação de Turismo de Lisboa e o Património Cultural-IP, enquanto entidades promotoras da obra, a Atlantinível, na qualidade de entidade executora e a ADPN, na qualidade de entidade fiscalizadora. Realizaram-se já duas reuniões com estas entidades, com o objetivo de acompanhar a situação e procurar soluções que minimizem o impacto da intervenção.

Em ambas as reuniões, a Direção foi muito clara ao colocar as suas preocupações, nomeadamente no que respeita à segurança do edifício e das crianças, à presença de poeiras e ao ruído enquanto constrangimentos associados à obra, à perda de luminosidade natural em alguns espaços, à proximidade do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e à necessidade de antecipação dos trabalhos, por forma a permitir a atempada informação a professores e alunos sobre os impactos previstos.

Na sequência desse trabalho, foram implementadas medidas concretas com vista à salvaguarda da segurança e à redução dos impactos da obra. Entre elas, destaca-se o encerramento de um dos portões de acesso, passando este a ser de utilização exclusiva dos trabalhadores, com a devida delimitação da área, garantindo condições de segurança nas entradas e saídas. A instalação de tapumes visa igualmente conter a propagação de poeiras para o interior da escola, contribuindo para a minimização deste problema.

Relativamente a algumas informações que têm vindo a público, esclarece-se que a área intervencionada no recreio não compromete o normal funcionamento da Escola, tratando-se de um canteiro elevado, já anteriormente vedado às crianças. Os tapumes instalados têm impacto em duas janelas de instalações sanitárias, num corredor e numa sala de Jardim de Infância, sendo esta última a mais afetada. Após avaliação da situação, foi solicitado um ajuste que permitisse melhorar as condições de luminosidade, o qual foi prontamente realizado sem comprometer a segurança. Mantém-se, ainda, a possibilidade de realocação provisória dessa sala, caso tal se venha a revelar necessário, o que, até ao momento, não se verificou, atendendo a que se iniciam entretanto as interrupções letivas.



A Direção tem acompanhado diariamente a evolução da situação, auscultando docentes e assistentes operacionais, sendo que o ruído não compromete, até à data, as atividades letivas. Foi igualmente assumido pelas entidades responsáveis que o período de maior intensidade de trabalhos ocorrerá durante a interrupção letiva entre o segundo e o terceiro período, esperando a Direção que este compromisso seja integralmente cumprido. Acresce que, numa fase próxima, a intervenção será encastrada no muro exterior da escola, deixando de ocupar o espaço do pátio.

Todo este processo tem decorrido em comunicação direta entre a Direção, a Associação de Turismo de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa, estando previstas novas reuniões, tal como combinado, das quais será dada informação à comunidade educativa sempre que tal se justifique.

A Direção esclarece ainda que o documento intitulado “Ata da reunião”, que com surpresa recebeu na manhã de sábado por parte da Associação de Pais, foi divulgado sem o seu conhecimento ou validação, não vinculando, por isso, o Agrupamento. Consideramos tratar-se de uma iniciativa precipitada e geradora de interpretações incorretas. O referido documento apresenta imprecisões ao nível da cronologia e problemas legais, no âmbito da RGPD, com a nomeação de pessoas que não estiveram presentes, não refletindo com rigor o conteúdo da reunião realizada. Acresce que a Direção não se revê nos termos utilizados nem no tom adotado. As palavras escolhidas traduzem uma visão unilateral, não incluindo a perspetiva do Agrupamento. Reprovamos este procedimento, que consideramos pouco ético e que não contribui para a desejável transparência do processo, antes podendo comprometer a clareza da informação junto da comunidade educativa.

A Direção continuará empenhada em fazer-se ouvir de forma firme e consequente nos espaços próprios onde as decisões são efetivamente tomadas, privilegiando os canais institucionais e os contextos de responsabilidade direta. É nesses espaços de decisão que se garante a eficácia da intervenção e a defesa dos interesses da comunidade educativa. Nesse sentido, informa-se igualmente que não serão prestadas declarações à comunicação social, por se considerar que esse não é o meio adequado para salvaguardar, com o rigor e a responsabilidade exigidos, a segurança, o bem-estar das crianças e a qualidade do ensino.

Alinhadas com esta necessidade de eficácia, não podemos deixar de referir um problema antigo e amplamente debatido, relacionado com a ventilação e a qualidade do ar em algumas salas, agravado pela existência de janelas seladas há mais de dois anos, como solução provisória para uma situação estrutural que permanece por resolver e que afeta diretamente as condições do quotidiano escolar. Também essas continuam na ordem do dia.

A Direção manter-se-á, como até aqui, vigilante, responsável e comprometida com as Pessoas e com a Educação, não descurando os valores que consideramos basilares em qualquer sociedade, como a liberdade, a verdade e a ética. É esse o sentido maior de ser Escola.

Lisboa, 30 de março de 2026